A APLICABILIDADE DA ÉTICA PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA CIDADE DE ITUMBIARA – GO

Matheus Alves ADÃO[1]

Andréia Aparecida BORGES[2]

RESUMO: Ética é um assunto muito delicado, independente da profissão. Devido ao grande impacto que o tema trás para a sociedade tornou-se necessário entender se os profissionais da contabilidade aplicam e conhecem o código de ética e dessa forma foi aplicado um questionário contendo 7 questões objetivas a 25 profissionais da cidade de Itumbiara – GO, com o intuito de identificar se os mesmos agem de forma antiética durante o exercício da profissão. A pesquisa levantou situações que ocorrem no dia a dia dentro de um escritório de contabilidade e buscou analisar qual seria a atitude tomada pelo profissional em face de determinadas ocorrências. Ao final a pesquisa concluiu que a maioria dos profissionais não aplicam o código de ética no dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE:ÉTICA, CONTADOR, CÓDIGO DE ÉTICA

ABSTRACT: Due to the great impact that the theme Ethicsbrings to society, it became necessary to understand whether accounting professionals apply and know the code of ethics and in this way a questionnaire containing 7 objective questions was applied to 25 professionals in the city of Itumbiara - GO, with in order to identify whether they act unethically during the exercise of the profession. The research sought to analyze what would be the attitude taken by the professional in the face of certain occurrences. In the end, the research concluded that most professionals do not apply the code of ethics on a daily basis.

KEYWORDS:ETHICS, ACCOUNTANT, CODE OF ETHICS

[1] Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC – ITUMBIARA/GOIAS - Brasil - E-mail: matheusalvesadao@gmail.com

[2] Pontifica Universidade Católica de Goiás - PUC GO – GOIÂNIA/GOIAS - E-mail: andreiaa_borges@hotmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

Sobre ética profissional é possível dizer que a mesma se estabeleceu como pilar fundamental a partir da preocupação das empresas no final do século XX em garantirem sua sobrevivência no mercado. Ocorreu uma disseminação no âmbito empresarial de preocupação com os produtos ofertados na sociedade e dessa forma as empresas tentaram alcançar uma harmonização com a sociedade estabelecendo códigos de ética e conduta dentro das organizações.

Ética é um termo utilizado com frequência nas últimas décadas devido a sua função de medir os valores das pessoas. Uma simples tratativa de ética é capaz de dividir opiniões e verificar o nível de honestidade presente na sociedade. Mesmo sendo um assunto de difícil expressão é de extrema necessidade que seja conversado sobre ética em determinados círculos sociais, seja para explicar ou apenas relembrar qual sua função e para que existem determinados preceitos.

Ética é um assunto delicado, pois não se trata de conceitos que se pode aprender em livros dentro de uma sala de aula e sim da cultura que é gerada dentro do circulo familiar a partir do momento que a pessoa nasce até se tornar adulto. O processo de criação de valores é o ponto que mais interfere nas tomadas de decisões éticas e na vida profissional, pois a influência da criação pode interferir na análise das opções presentes em determinadas situações.

Segundo Crisostomo (2018) os principais valores que se destacam nas condutas éticas são o respeito pelas diferenças, à solidariedade e a cooperação entre os indivíduos. Visto isso, em um ambiente de trabalho, o profissional deve saber separar os costumes adquiridos em sociedade da conduta ética profissional. Em uma empresa o funcionário é forçado a conviver com pessoas diferentes e que possuem costumes diferentes, porém isso não deve ser um fardo a ser considerado em caso de escolhas e de tomadas de decisões.

Alves e Souza (2017) ressaltam o entendimento de que pessoas que trabalham em empresas maiores apresentam um maior descontentamento com o serviço e por isso se tornam menos responsáveis. Dessa forma o tamanho da organização influencia nas condutas éticas de seus profissionais, podendo causar efeitos negativos nos resultados finais da empresa. A melhor forma de garantir que tais condutas não sejam prejudiciais para a empresa e para a

pessoa, seria os gestores estarem envolvidos e atualizados sobre o que fazer em determinadas situações.

Considerando todos esses pontos a pesquisa realizada teve por objetivo identificar se os profissionais de contabilidade da cidade de Itumbiara – GO agem de forma antiética durante o exercício da profissão. No desenvolvimento do trabalho destacou-se como objetivos específicos conferir se os profissionais conhecem o código de ética, analisar qual seria a reação desses profissionais perante atitudes que coagem a ética profissional e verificar se os mesmos já passaram por alguma situação no dia a dia do ambiente profissional onde foram influenciados a agirem de forma antiética.

A pesquisa realizada é de suma importância para a área acadêmica, pois fornece dados para futuras pesquisas e analises sobre o assunto. Na parte profissional, a pesquisa pode auxiliar os profissionais contábeis a entenderem como agirem em determinadas situações que podem colocam em dúvida o que seria ético ou não. Já no âmbito social, é importante, pois demonstra que a ética é fundamental não somente no ambiente de trabalho como também no dia a dia das pessoas.

Para a metodologia da pesquisa foi utilizado uma pesquisa bibliográfica e exploratória com a aplicação de um questionário contendo 8 questões objetivas. A amostragem abrangeu 25 profissionais da contabilidade que atuam na cidade de Itumbiara – GO. Descriminando de forma mais clara, 1 das perguntas é de múltiplas respostas, onde foi possível identificar quais atitudes os profissionais acham antiética.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 História da ética

Segundo Passos (2007), a ética teve seu início na Grécia antiga por volta de 450 a.C. com Sócrates, Platão e Aristóteles. Para os mesmos, as atitudes que os seres humanos praticam devem possuir equilíbrio, pois somente dessa forma o individua será capaz de agir em plena forma ética. Para os preceitos da época, existia a alma de forma separada do corpo e dessa forma foi desenvolvida a ideia de que a alma era puramente ética, porém o corpo humano podia ser coagido por suas paixões carnais. Em Atenas, para que a pessoa fosse considerada como um bom cidadão, deveria ser também uma pessoa de bem, que só poderia

ser possível através da ética. Dessa forma a ética foi instituída ao homem pela sociedade em que vive, para garantir um bem-estar social.

Reforçando a origem da ética, Crisostomo (2018)diz:

> Os primeiros filósofos diziam "Ética é a morada do homem". Essa morada seria um local em que seus habitantes poderiam ter segurança, e que se vivessem segundo as normas e leis existentes nas pólis (cidades) a sociedade se tornaria melhor, com os indivíduos protegidos, confiantes.

Mattar Neto (2010) reforça dizendo que foi na Grécia Antiga que se iniciou a relação entre homem e o Estado, assegurando a ética como crucial para o estabelecimento da democracia na cidade de Atenas. Nesse momento da história, surge a necessidade da ética para garantir a estabilidade da comunidade, pois onde à ética visava o bem-estar individual o Estado era obrigado a garantir o bem-estar em sociedade criando dessa forma uma dependência de um equilíbrio entre as partes.

Com o surgimento do cristianismo por volta de 390 a.C. Passos (2007), diz que foi a religião cristã que assegurou quais seriam os valores e condutas éticas que a sociedade Ocidental iria seguir. Segundo o autor, seria São Tomás de Aquino o principal responsável pela disseminação do pensamento de que a pessoa só seria totalmente ética através de uma revelação divina, o que ocasionou uma nova conduta ética da sociedade. Os indivíduos pararam de seguir padrões estabelecidos pelo estado para seguir padrões estabelecidos pela igreja.

Alves e Souza (2017), diz que a ética religiosa que surgiu na era medieval era o que determinava as condutas como base nos princípios religiosos. Um exemplo disso seria a atitude de se roubar algo do próximo. Para o cristão da época, tal atitude não teria justificativa, pois pelos dogmas da igreja o mesmo seria um pecado que iria contra os ensinamentos bíblicos. Dessa forma, o cristão não praticaria o ato de roubo por ser uma conduta antiética.

Em sua obra, Mattar Neto (2010)afirma que a principal mudança da era antiga para a moderna foi à igreja se tornando a detentora do saber e a fé sendo instituída como padrão de conhecimento. Dessa forma, as condutas éticas foram reajustadas de acordo com o que a igreja considerava certo e errado na época. Essa atitude reflete até os dias atuais interferindo em julgamentos de consultas éticas profissionais.

Crisostomo (2018), explica que no século XVI ocorre o rompimento da Igreja Católica com o Estado, quando Martinho Lutero iniciou o movimento protestante. No intervalo do século XVI até o século XVIII ocorreram grandes mudanças na sociedade como a Revolução Francesa, Revolução Industrial e criação dos Estados que conhecemos atualmente como países. Essas alterações mudaram também a forma do individuo se comportar em sociedade, pois a sua base de conduta ética havia enfraquecido junto com a igreja católica e ficou o Estado responsável novamente por estabelecer a ética em sociedade. Como solução foi estabelecida politicas de educação e subsistência garantindo os direitos individuais dos cidadãos.

De acordo com Mattar Neto (2010), o grande responsável pela conduta ética da sociedade na era Moderna foi Nicolau Maquiavel quando escreveu o livro O Príncipe. Diferente de todas as filosofias escritas até a época, o livro retratava a realidade dos príncipes com base em suas experiências. O surgimento da monarquia e do mercantilismo exigiu um novo modo de pensar ético, pois a moral, a honestidade e a virtude não eram mais consideradas características fundamentais para um bom governante de Estado. O livro de Maquiavel deu a possibilidade dos monarcas garantirem o poder de qualquer forma, independente das atitudes que tomassem quando escreveu a frase “Toda a ação é designada em termos do fim que procura atingir”.

Considerando esse contexto, Alves e Souza (2017) dizem que a ética que surgiu no século XVI ficou conhecida como ética finalista, pois baseava sua conduta no resultado que buscava alcançar. Quando se estabelece objetivos sem se preocupar com as consequências é provável que a pessoa possa ignorar algumas atitudes antiéticas para conseguir alcançar o que alveja. O período foi marcado por grandes mudanças que impactaram tanto a comunidade social como o Estado.

2.2 Ética Empresarial

Fontoura (2019) aborda a ética profissional como uma ramificação da ética médica que existe há muito tempo. A ética que foi desenvolvida para dentro das empresas busca a mesma preocupação que a ética médica em garantir o bem estar do seu cliente. Em 1941, quando foi criada a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), foi instituído o primeiro ensino de ética empresarial dentro de universidades brasileiras. Somente em 1992

que o Ministério da Educação (MEC), assumiu a necessidade de se programar mais estudos voltados ao tema para os cursos de administração e ciências contábeis.

Para Matos (2017), a consciência ética dentro das empresas é resultado de uma relação entre estratégia, liderança e valores. Esse processo leva um tempo para ser maturado dentro das organizações, pois é uma nova exigência do mercado onde estabelece a transparência como essencial para a prestação de serviços com qualidade e bom atendimento. O gestor para conseguir alcançar a consciência ética necessita de possuir também a predisposição ética que se trata da sensibilidade social e a percepção de valores, já que a consciência ética se refere somente à capacidade de julgar e avaliar.

De acordo com Sá (2009), as virtudes que um profissional deve possuir para conseguir exercer sua função de forma ética seriam: competência, honestidade, sigilo e zelo. A competência seria a detenção de conhecimentos necessários para obter resultados, a

honestidade acalenta que a pessoa seja sincera independente de estar em um ambiente antiético, o sigilo possibilita ao profissional saber discernir o que pode ser dito ou não sobre determinados assuntos a ele confiado e a competência exige que o mesmo possua conhecimentos suficientes para a execução do serviço e respalda que seria ético também assumir que não possui determinada competência.

Fonte: Alves e Souza, 2017

FIGURA 1: Valores Éticos.

Segundo Alves e Souza (2017), os valores que as pessoas possuem afetam diretamente na sua conduta ética empresarial, pois os mesmos são gerados através dos hábitos adquiridos e da capacidade de julgar o que é certo ou errado. Cada profissão possui um código de ética que deve ser seguido e o comprometimento de segui-lo se inicia no juramento realizado quando o individuo é reconhecido como administrador, contador, advogado ou medico por exemplo.

Em conexão com as considerações acima citadas, Matos (2017) diz:

> Cultura não é um bem imutável, mas uma realidade em transformação, pois o homem é um ser em renovação continua. A maturidade indica quais valores são permanentes e quais valores refletem estágios de desenvolvimento.

De acordo com Barsano (2014), a cultura é um conjunto de rotinas, crenças e hábitos praticados por determinada pessoa. Em sociedade a cultura se apresenta como atitudes de grupos de regiões especificas possuem. Podem ser englobados os pratos típicos de regiões dos países, danças, penteados de cabelos, língua e arte. Cada pessoa que vive em sociedade sofre influencia da cultura externa de onde reside, garantindo dessa forma as suas próprias culturas pessoais.

2.3 Profissional contabilista

Iudicibus, Marion e Faria (2018), dizem que a principal função do contador é produzir informações úteis para que possam ser usados pelos seus usuários internos e externos, que seriam investidores, fornecedores, bancos, governo, sindicatos, clientes, entre outros. O autor ressalta que mesmo em alguns segmentos da economia o contador ser enxergado apenas como um instrumento de satisfazer as obrigações com o fisco, não se deve desconsiderar que o mesmo exerce forte influencia nas tomadas de decisões principalmente em grandes empresas.

Borinelli e Pimentel (2017) ressaltam dizendo que contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e que possui um conjunto de funções que apresenta como resultado final o fornecimento de informações para os usuários. Essas informações dão suporte à tomada de decisão, pois é capaz de evidenciar a evolução e o desempenho de determinada área da empresa, seja na analise de custos e mercado para determinado produto como em um simplescontrole de estoque.

Marion, Cardoso e Rios (2019) enfoca que a contabilidade era voltada apenas para o processo de escrituração e controle do patrimônio, porém com a modernização do mundo a contabilidade passou a ter sua atenção voltada para a produção de relatórios contábeis. Os autores salientam ainda que o contador além de passar informações deve se resguardar de que as mesmas são úteis para determinada decisão, já que situações diferentes exigem relatórios contábeis diferentes.

Na mesma linha de pensamento Greco e Arend (2016) diz que a contabilidade tem a função de analisar, interpretar, estudar e registrar as movimentações econômicas e financeiras que podem alterar o patrimônio de pessoas físicas ou jurídicas. O objeto fim da contabilidade é assegurar o controle patrimonial e garantir a entrega de informações verídicas aos usuários para que os mesmos tenham todo o suporte necessário para a tomada de decisão consciente.

2.4 Sobre o código de ética do contador

O código de ética do profissional do contabilista foi instituído pela resolução CFC nº 290/70 e depois alterada pela resolução CFC nº 803 de 10 de outubro de 1996 devido que no período de 26 anos que se estenderam até que ocorre a alteração, foi constatado pelo CFC que a relação do profissional contador ficou muito mais próxima da sociedade, cabendo assim uma atualização dos conceitos éticos na área. Em 07 de Fevereiro de 2019 foi instituída uma nova atualização perante a Norma Brasileira de Contabilidade PG 01.

Sobre os objetivos do código de ética do contador a NBC PG 01 afirma:

> 1. Esta Norma tem por objetivo fixar a conduta do contador, quando no exercício da sua atividade e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.
> 2. A conduta ética do contador deve seguir os preceitos estabelecidos nesta Norma, nas demais Normas Brasileiras de Contabilidade e na legislação vigente.
> 3. Este Código de Ética Profissional do Contador se aplica também ao técnico em contabilidade, no exercício de suas prerrogativas profissionais.

O código de ética apresenta também 18 deveres que o profissional contábil deve seguir para que não sofra punições por infração ética. O simples fato de a Norma Brasileira ter sido escrita com destaque na palavra dever é possível entender que a mesma é absoluta e dessa forma o Conselho Regional de Contabilidade é autorizado a deferir punições legais sobre o não cumprimento dos deveres.

Deveres

1.	Exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica.
2.	Recusar trabalhos no qual não possua conhecimentos técnicos
3.	Guardar sigilo sobre as informações do cliente
4.	Manter o cliente sempre atualizado sobre a situação da empresa.
	Deveres (continuação)
5.	Aplicar as salvaguardas previstas pela profissão, pela legislação ou por regulamento.
6.	Abster-se de apresentar opinião pessoal em operações da empresa.
7.	Abster-se de interpretações tendenciosas sobre a matéria que constitui objeto do trabalho.
8.	Abster-se de opinar sobre o serviço de outro contador.
9.	Comunicar ao cliente em papel registrado as adversidades que podem gerar riscos a empresa.
10.	Apresentar opinião sobre tomada de decisões somente com documentos suficientes para garantir tal afirmação.
11.	Encerrar contrato assim que se apresentado falta de confiança entre as partes.
12.	Se for substituído, o mesmo deve atualizar o novo contador sobre as condições da empresa.
13.	Manifestar, imediatamente, em qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.
14.	Defender salários justos a classe e garanti condições de trabalho adequadas.
15.	Cumprir os Programas de Educação Profissional Continuada
16.	Comunicar imediatamente ao CRC a mudança de seu domicílio ou endereço, inclusive eletrônico, e da organização contábil de sua responsabilidade.
17.	Atender à fiscalização do exercício profissional e disponibilizar papéis de trabalho, relatórios e outros documentos solicitados.
18.	Informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade.

Fonte: NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador, 2019
Quadro 01: Osdeveres do contador.

O código de ética surgiu para auxiliar os profissionais a se orientarem na tomada de decisões que ocorrem no dia a dia. Além dos deveres, os contadores devem ter pleno conhecimento do que também não podem fazer. De acordo com a NBC PG 01 o contador é vetado a realizar 23 ações no exercício da profissão. No quadro abaixo, é possível identificar o que o contador é vedado de praticar.

	Vedações
1.	Assumir serviço que leve ao prejuízo moral da classe.
2.	Auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente

	de sua prática lícita.
3.	Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem alheio à sua orientação, supervisão ou revisão.
4.	Exercer a profissão, quando impedido.
	Vedações (continuação)
5.	Facilitar, por qualquer meio, o exercício da profissão aos não habilitados ou impedidos.
6.	Explorar serviços contábeis sem registro regular no Conselho Regional de Contabilidade.
7.	Concorrer, no exercício da profissão, para a realização de ato contrário à legislação.
8.	Solicitar ou receber de cliente ou empregador qualquer vantagem para aplicação ilícita
9.	Prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional.
10.	Recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem comprovadamente confiadas.
11.	Apropriar-se indevidamente de valores, bens e qualquer tipo de crédito confiados a sua guarda.
12.	Reter abusivamente livros, papéis ou documentos.
13.	Orientar o cliente ou o empregador com ações contrárias a lei.
14.	Exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas
15.	Emitir referência que identifique o cliente ou o empregador, com quebra de sigilo profissional.
16.	Iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando os documentos.
17.	Não atender, no prazo estabelecido, à notificação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.
18.	Intitular-se com categoria profissional que não possua na profissão contábil.
19.	Executar trabalhos técnicos contábeis sem observância das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC.
20.	Renunciar à liberdade profissional.
21.	Publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.
22.	Revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação.
23.	Exercer a profissão contábil com negligência, imperícia ou imprudência, tendo violado direitos ou causado prejuízos a outrem.

Fonte: NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador, 2019

Quadro 02: As vedações do contador.

Outro ponto de fundamental importância no código de ética é a relação com os colegas da mesma classe profissional. A conduta que o contador deve possuir é de respeito, honestidade e solidariedade garantindo assim uma harmonia entre os profissionais. No caso dos mesmos não seguirem todos os deveres e vedações que estão presentes no código de ética, haverá penalidades, que podem ser acompanhadas no quadro 03 abaixo.

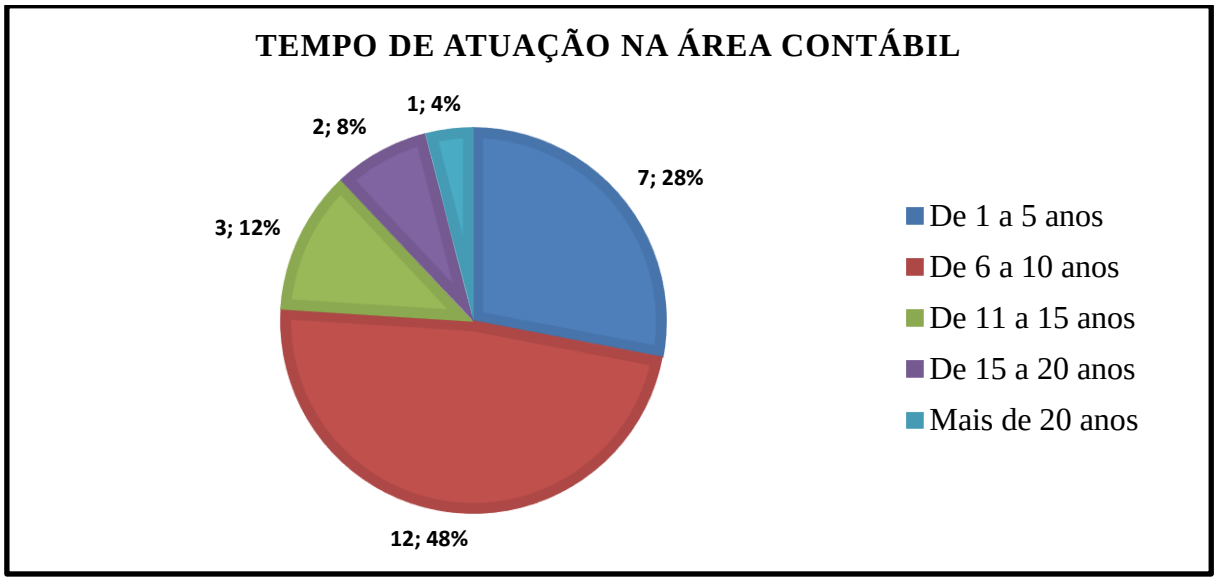
Penalidades	1. Advertência Reservada 2. Censura Reservada 3. Censura Publica
Atenuantes	1. Ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional. 2. Ausência de punição ética anterior. 3. Prestação de serviços relevantes à Contabilidade. 4. Aplicação de salvaguardas
Agravantes	1. Ação ou omissão que macule publicamente a imagem do contador. 2. Punição ética anterior transitada em julgado. 3. Gravidade da infração.

Fonte: NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador, 2019

Quadro 03: As penalidades.

3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

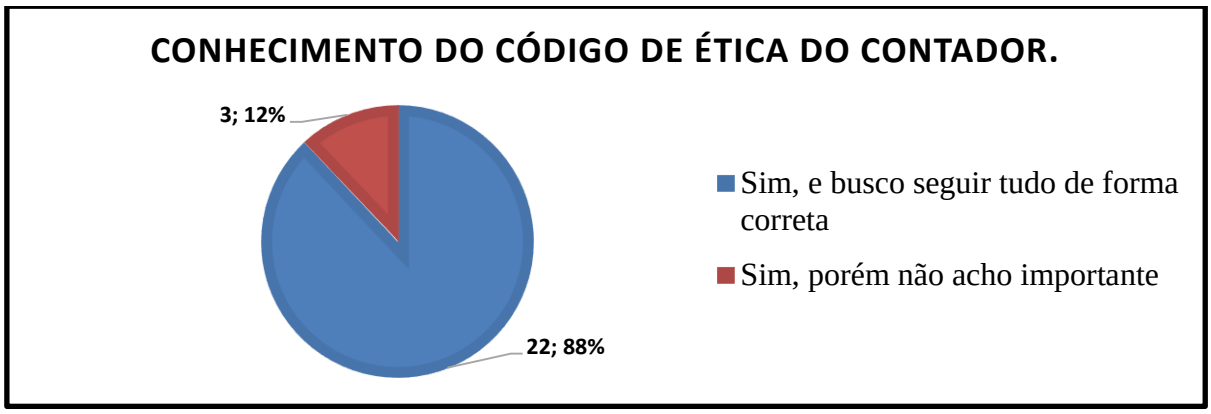
Para a seguinte pesquisa foi aplicado um questionário a 25 profissionais de contabilidade da cidade de Itumbiara – GO com o objetivo de analisar se os mesmos possuem conhecimento e aplicam o código de ética do contador. Diante da coleta dos dados é possível identificar os resultados que serão destacados nas figuras abaixo.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020

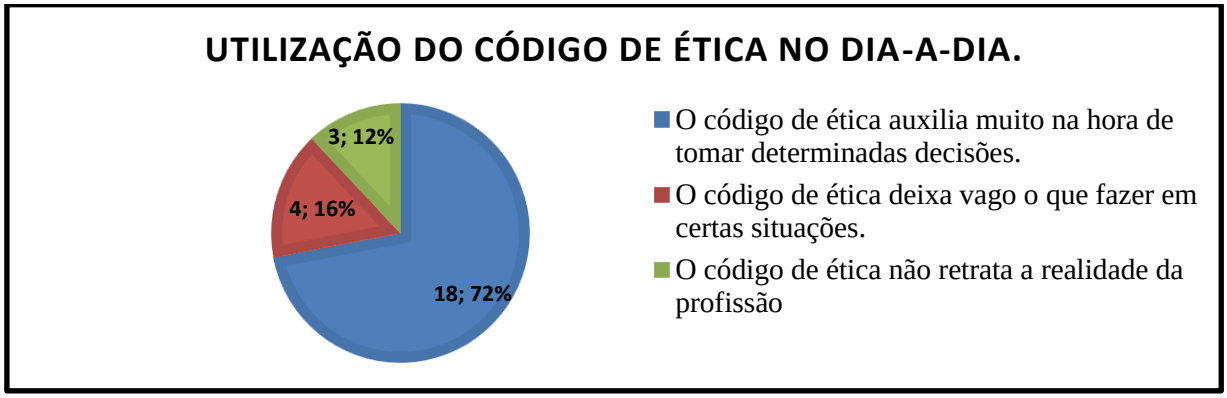
FIGURA 1: Tempo de atuação na área contábil em anos.

Na primeira pergunta presente no questionário a intenção era de identificar qual o período de experiência que esses profissionais tinham no mercado. Através das respostas é possível identificar que apenas 7 dos 25 profissionais são considerados jovens no mercado e sendo assim não possuem o mesmo nível de experiência que os outros, sendo mais suscetíveis a cometerem erros.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020
FIGURA 2: Conhecimento do código de ética do contador.

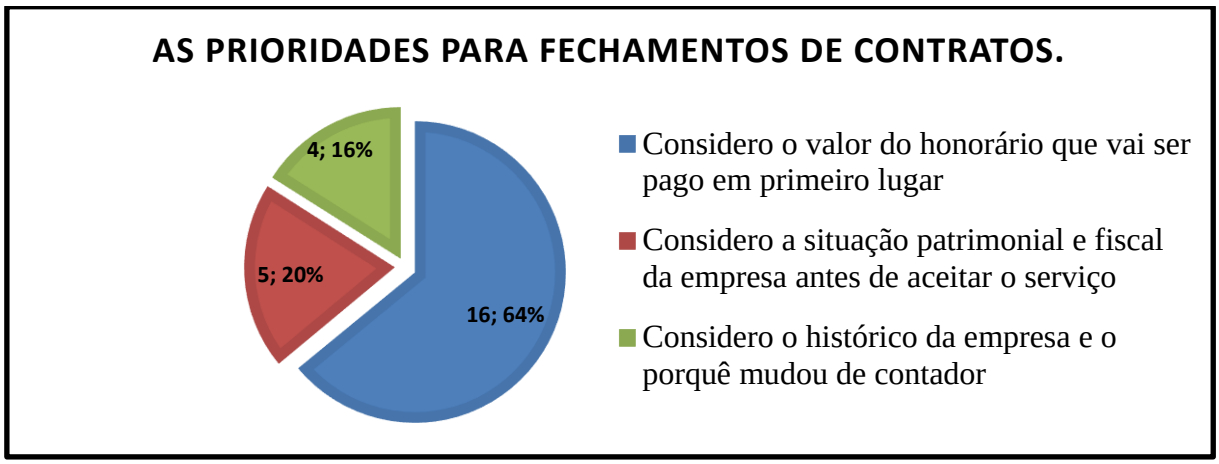
A segunda pergunta buscou identificar se os profissionais tinham conhecimento do código de ética do contador. Esta é uma pergunta importante devido aos escritórios de contabilidade possuírem um grande número de funcionários sem ensino superior em ciências contábeis. Como a ética é um assunto abordado durante a formação acadêmica é de fundamental importância identificar se esses profissionais conhecem a conduta adequada mesmo sem possuir formação acadêmica. Dentro da amostragem, 12 profissionais são analistas e 13 são contadores registros pelo CRC. A pesquisa resultou que todos conhecem o código de ética, porém 3 dos mesmos alegam que não acham as diretrizes de conduta importantes.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020

FIGURA 3: Utilização do código de ética no dia-a-dia.

Depois, buscou-se identificar de que forma os profissionais colocam em prática o código de ética e o que eles acham sobre a prática do mesmo. O resultado foi de que 18 dos profissionais aplicam o código de ética no dia-a-dia utilizando o mesmo como um auxílio para a tomada decisões. Já 4 dos 25 profissionais disseram que aplicam o código de ética, porém o mesmo deixa a desejar em determinadas situações, ficando vago como agir. Os outros 3 profissionais afirmaram que o código de ética não reflete a realidade que vivenciam no exercício da profissão e alegam que o mesmo precisa de revisões para que possa ser realmente eficaz. Observa-se nesse ponto que esses 3 profissionais foram os mesmos que disseram não achar importante o código de ética e que a opinião se justifica justamente no fato de acharem que o mesmo não retrata a realidade profissional.

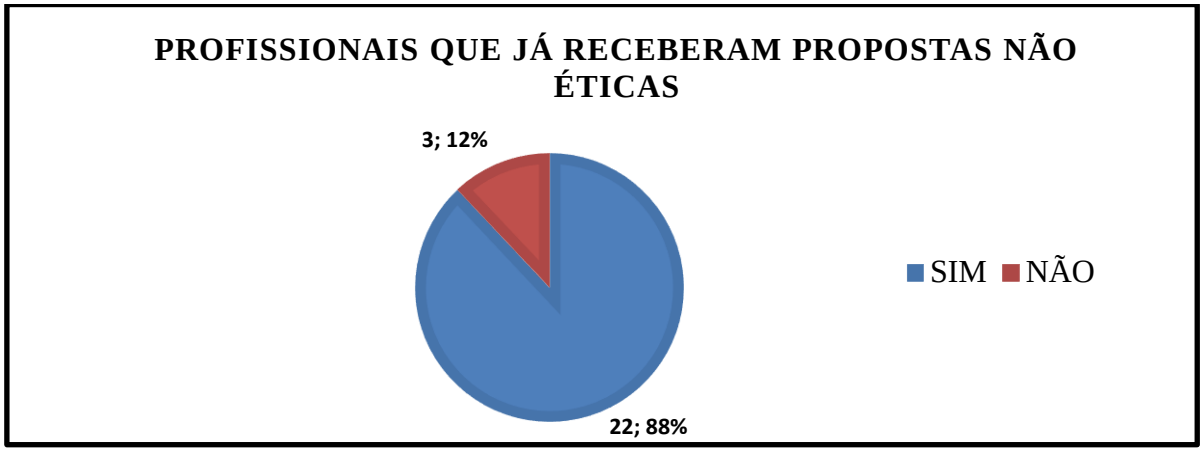


Fonte: Criado pelo Autor, 2020

FIGURA 4: As prioridades para fechamentos de contratos.

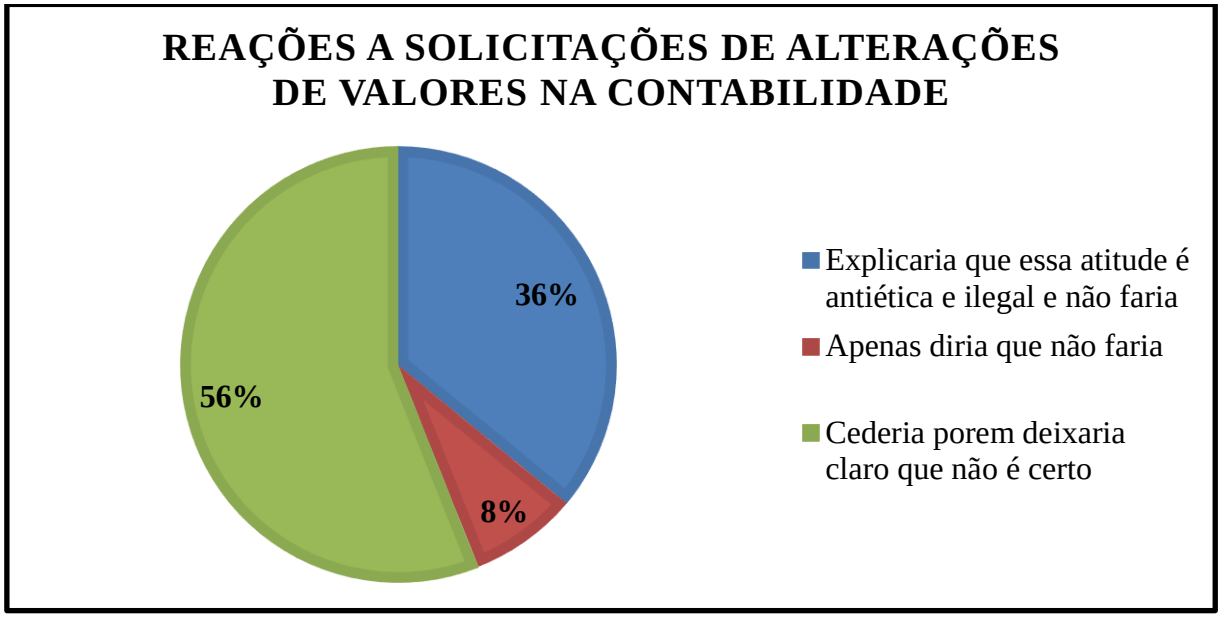
A próxima pergunta visou identificar qual seria a atitude dos profissionais perante o fechamento de um novo contrato com um cliente. Das respostas foi possível identificar que 16 deles consideram antes de tudo o valor do honorário que será pago. Já 5 dos profissionais legam que consideram a situação patrimonial e fiscal da empresa antes de aceitar qualquer serviço. Os outros 4 profissionais responderam que consideram como fator principal o histórico da empresa e porque mudou de contador. E acordo com o código de ética do contador, o mesmo deve se resguardar de qualquer situação antes de aceitar um novo contrato, sendo assim, é de fundamental importância realizar uma análise da situação da empresa e

também averiguar o motivo que levou o possível cliente trocar de contador. Essas ações são capazes de evitar sérios problemas legais no futuro.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020
FIGURA 5: As propostas não éticas recebidas por contadores

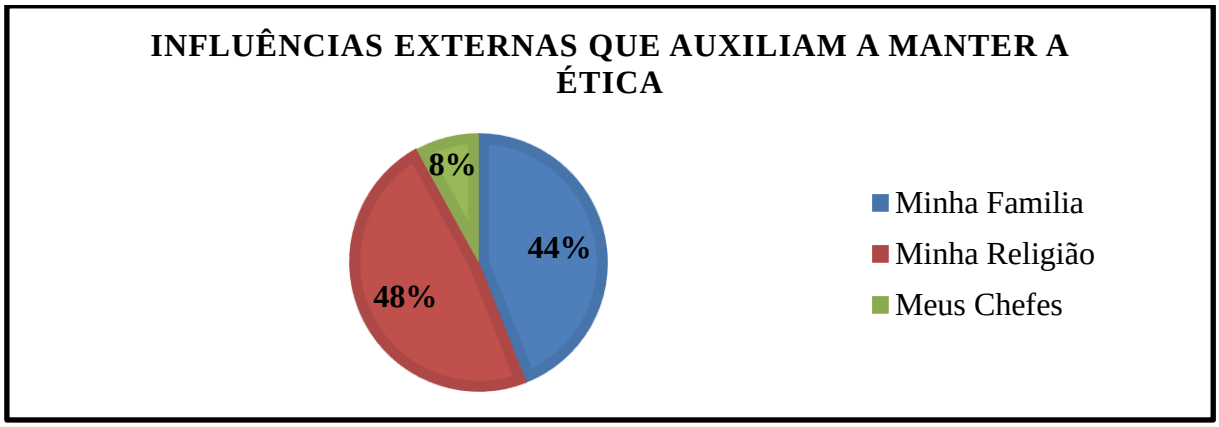
Os profissionais de contabilidade devem manter uma postura ética perante as adversidades, porém, é preciso analisar se os mesmos sofreram tentativas de coação por parte dos clientes. Nas respostas coletadas identificou-se que 22 dos 25 profissionais já receberam propostas para que agissem de forma não ética. Visto isso, simulando uma situação onde o cliente pede para que o contador faça alterações de valores nas receitas ou despesas da empresa, foi elaborada a próxima pergunta que será demonstrada na figura abaixo.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020

FIGURA 6: Reações a solicitações de alterações de valores na contabilidade

Essa pergunta foi de suma importância para a pesquisa pois identificou que 56% dos profissionais disseram que em caso de solicitação por parte do cliente para alterações de valores, os mesmos cederiam a vontade do cliente e realizariam tal ato, porém deixam claro que a atitude não é correta. Foi ressaltado ainda que toda vez que recebem solicitações desse tipo os profissionais mantem cópia por e-mail da solicitação e da devida orientação, tentando dessa forma manter alguma salva guarda caso ocorra algum tipo de penalidade futura. Já 2 dos profissionais alegam que não iriam fazer e que simplesmente não se dariam ao trabalho de explicar ao cliente o porquê não deveria ser feito. De acordo com os mesmos, os clientes já possuem total conhecimento de que alterar valores é ilegal pois lhes foi apresentado no ato do contrato de prestação de serviço. Os outros 9 profissionais foram o que mais agiram de forma ética, não atendendo à solicitação do cliente e também esclarecendo para os mesmos que a atitude é antiética. Nesse ponto deve-se destacar que todos somos suscetíveis a influências externas e internas e dessa forma é preciso tomar cuidado ao aceitar determinadas propostas pois coloca em risco não somente a empresa como também o futuro como profissional de contabilidade.



Fonte: Criado pelo Autor, 2020

FIGURA 7: Influências externas que auxiliam a manter a ética.

Por fim, foi perguntado aos profissionais o que mais os auxiliavam a manter a ética profissional. A resposta foi de que 11 deles dizem que a família é o que mais os influencia, sendo assim a base para qualquer pensamento em não agir de forma ética. Os mesmos alegam pensar que seria um desgosto muito grande para sua família caso fossem presos por estar fazendo algo de errado. Já 12 deles alegam que a religião é o que mais importa pois para os

mesmos, existe uma influência divina olhando suas atitudes na Terra e se fizessem algo de errado não seriam bem-vindos após a morte no paraíso. Os outros 2 profissionais dizem visualizar em seu chefe o maior exemplo de conduta ética e sendo assim os mesmos se esforçam para serem motivos de orgulho perante a visão de seus superiores. Com isso, é possível identificar que todos os profissionais sofrem influências externas para garantirem sua integridade ética no ambiente de trabalho.

4. **CONCLUSÃO**

A pesquisa evidenciou que 56% dos profissionais pesquisados conhecem o código de ética, porém praticam atitudes antiéticas. Isso demonstra uma contradição com as respostas referentes a figura 2, onde 88% dos profissionais alegam achar o código de ética importante, porém quando agem de desacordo com o código de ética estão deixando claro que o mesmo não é importante para as práticas do dia-a-dia.

Esse problema na pratica da profissão deve ser repensada de forma mais eficaz através de mais ações por parte do CRC ou por meio de condutas mais severas dentro dos escritórios de contabilidade. O profissional de contabilidade deve sempre se resguardar de suas atitudes e possuir de base o código de ética, pois não é o cliente que deve nortear as atitudes e sim as condutas legais.

Durante a pesquisa foi identificado que alguns dos profissionais analistas não possuem curso superior na área de ciências contábeis e isso pode ser um agravante a tomar decisões indevidas através de solicitações dos clientes. No âmbito acadêmico, o código de ética é reforçado e debatido várias vezes no decorrer do curso e se torna uma base importante e que faz os profissionais pensarem duas vezes antes de se decidirem por algo antiético.

Conclui-se também que deve haver uma conscientização dos clientes por parte do escritório. Antes de se fechar qualquer contrato é necessário que aja uma clara delimitação dos limites a solicitações feitas pelos clientes, onde deve se deixar claro que certas atitudes não serão aceitas e toleradas pelos escritórios de contabilidade. Esse ponto também reforça a necessidade de os contadores analisarem a empresa antes de aceitar qualquer proposta pois muitos clientes mudam de contador porque o antigo se negou a fazer algumas alterações.

Por fim, a pesquisa resultou no entendimento de que o código de ética deve ser mais disseminado e utilizado pelos profissionais contábeis para garantir dessa forma a plena

prestação de serviço. Os profissionais devem sempre se valorizarem e entenderem que atitudes antiéticas tem consequências que podem colocar o futuro profissional em risco.

5. **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, Aline, SOUZA, Walter Júnior. **Normas e Ética contábeis**. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2017

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética Empresarial**. 1ª ed. São Paulo: Érica., 2014.

BORINELLI, Márcio Luiz, PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais: de acordo com os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade)** – 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CÓDIGO de Ética do Contador. **CFC.** 2019. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf. Acesso em 19 de março de 2020

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi. **Ética.** 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2018

GRECO, Alvísio Lahorgue, AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016

IUDICIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlo, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018

MARION, José Carlos, CARDOSO, Adalberto. RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade para executivos**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2019

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização a ação**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na administração**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007

SÁ, Mendes Antônio. **Ética empresarial**. 1ª ed. São Paulo: 2009